



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 3

FICHAMENTO 2

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

Maria Vitória Campos Mamede Maia & Nadja Nara Barbosa Pinheiro. **"Um Psicanalista Fazendo**

Outra Coisa: Reflexões Sobre Setting na Psicanálise Extramuros." Psicologia: Ciência e Profissão, 2011, 31 (3), 656-667.

“Setting se refere ao campo teórico que sustenta a condução da clínica, e não ao lugar em que o trabalho transcorre.” (p. 657)

“Freud sustenta uma flexibilidade técnica em contraposição ao rigor teórico.” (p. 658)

“Winnicott afirma que há uma adaptação ativa do analista às necessidades de seu paciente na condução da clínica.” (p. 659)

“Podemos considerar que o trabalho clínico da psicanálise possui dois momentos distintos, mas interligados... Essa, sem os preparativos, não aconteceria, mas deles se diferencia na hora do embarque.” (p. 660)

“A psicanálise não é para todos, e nem para todos os momentos... psicanálise é para quem necessita, deseja e pode suportá-la.” (p. 661)

“A psicanálise não é para todos, e nem para todos os momentos... psicanálise é para quem necessita, deseja e pode suportá-la.” (p. 661)

“Ele vinha sempre arrastado, empurrado, levado aos trancos e barrancos pela mãe... você aguentará tudo isso ou vai me odiar?” (p. 663)

“Recorri a Winnicott e a seus conceitos de placement e management.” (p. 664)



“A impressão que eu tinha era que Luciana me pedia, demandava, e frequentemente conseguia, transformar suas sessões em momentos de acompanhamento, suporte, contenção, sustentação.” (p. 665)

“A questão referente ao setting na psicanálise se relaciona muito mais com o campo teórico que embasa nossas concepções sobre o ser humano do que com o lugar em que nosso trabalho se desenvolve.” (p. 666)

“Quem foi mesmo que construiu os muros? Pois, em essência, em uma análise: você se dedica ao seu caso... Você aceita ódio e o recebe com firmeza.” (p. 667)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 3

FICHAMENTO 1

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

.Machado, M. D. V., & Chatelard, D. S. (2025). **A psicanálise no hospital: dos impasses às condições de possibilidades.** *Revista Brasileira de Psicanálise*, 59(1), 123-145.

“As condições de possibilidades para sustentar a psicanálise nos hospitais dependem fundamentalmente da formação do analista e da formalização da práxis analítica.” (p. 123)

“O que um analista pode num hospital não é mais nem menos do que ele pode em qualquer lugar.” (Moretto, 2001, p. 207)

“A transferência é o movimento do sujeito que apresenta ao analista algo de sua realidade através da fala.” (Figueiredo, 1997, p. 125)

“A concepção de tempo não se refere exatamente à ação do passado sobre o presente, mas corresponde ao esquema da constituição do trauma.” (Figueiredo, 1997, p. 126)



"A extensão da psicanálise aos mais diversos meios jurídicos, educacionais, hospitalares e artísticos faz com que os dispositivos analíticos corram constantemente o risco de perderem seu rigor ético e singular." (p. 15)

"(...) a descoberta da resistência, contudo, constitui o primeiro passo no sentido de superá-la. Assim, o trabalho de análise implica uma *arte de interpretação*, cujo manuseio bem-sucedido pode exigir tato e prática, mas que não é difícil de adquirir" (FREUD, 1996, p.46, grifo do autor).

"Uma condição mínima para que o trabalho do psicanalista no hospital seja viável é sua capacidade de inventar meios de oferecer condições para a instalação dos dispositivos psicanalíticos." (p. 30)

"O desejo do analista designa 'o desejo que move alguém em análise - particularmente no período final de análise - a tornar-se analista'." (Quinet, 2003, p. 110)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 3

FICHAMENTO 3

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

Regina Lucia Sucupira Pedroza. **"Psicanálise e Educação: Análise das Práticas Pedagógicas e Formação do Professor."** Psicologia: Ciência e Profissão, 2010, 30 (1), 81-96.

"A relação entre psicanálise e educação vem de longa data, desde que Freud demonstrou seu interesse pela pedagogia na intenção de possibilitar uma melhor compreensão por parte dos educadores sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente." (p. 81)

"Os professores exercem grande influência sobre a criança por estarem investidos da relação afetiva primitivamente dirigida ao pai." (p. 82)

"Freud (1912) fala de 'clichês' ou 'séries' psíquicas formadas pelo indivíduo a partir de vivências infantis e que determinam a modalidade especial de sua vida erótica." (p. 83)



“Freud reconhece que as aplicações da psicanálise na teoria e prática da educação infantil despertaram grande interesse, trazendo importantes colaboradores para sua teoria.” (p. 84)

“A finalidade da educação é a instauração do princípio de realidade, ou seja, é permitir ao indivíduo, submetido ao princípio do prazer, a passagem de pura satisfação das pulsões para um universo simbólico.” (p. 85)

“É essa condição de ser submetido à linguagem que diferencia o homem dos outros animais, caracterizando-o em sua especificidade ao mesmo tempo em que permite a constituição de sua subjetividade.” (p. 86)

“Na relação professor-aluno, é criada uma barreira entre um professor ‘que sabe tudo’ e um aluno ‘que não sabe nada’, que garante e contém um conjunto de proteções e resistências.” (p. 87)

“É necessário também que tenha uma educação afetiva que lhe permita desenvolver uma sensibilidade relacional com os outros, podendo se servir de suas capacidades físicas e intelectuais.” (p. 88)

“O interesse pela temática da formação do professor no que concerne sua formação pessoal é o de desenvolver recursos de personalidade que permitam o enfrentamento das dificuldades encontradas na escola.” (p. 89)

“A proposta é de uma análise metódica para tomada de consciência de conteúdos do inconsciente que se interpõem na prática pedagógica.” (p. 90)

“Os grupos clínicos de análise das práticas docentes abordam a questão do cuidado e do terapêutico, estabelecendo o grupo e a prática profissional como objetos de um trabalho psicanalítico possível.” (p. 91)

“O objetivo do grupo Balint não é solucionar de imediato os problemas dos professores, mas fazer com que possam discernir o que é concreto na relação educativa daquilo que lhes faz sofrer psiquicamente.” (p. 92)



“A análise das práticas educativas de base psicanalítica ajuda a reflexão e permite ao professor que ele faça suas escolhas de atuação em sala de aula.” (p. 93)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 3

FICHAMENTO 4

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

Sabbagh, A. L. M., & Schneider, V. S. (2020). **Limites e possibilidades da escuta clínica dentro de um hospital geral.** Ágora (Rio de Janeiro), 23(3), 110-116.

"O manejo protocolar da transferência torna a escuta ruidosa e inviabiliza o manejo de conteúdos inconscientes." (p. 110)

"A escuta psicanalítica independe do contexto, estando atrelada à disposição e formação do praticante." (p. 110)

"O lugar ocupado pelo praticante da psicanálise em um hospital é fruto de uma construção e inserção realizadas paulatinamente." (p. 111)

"A prática clínica em ambiente hospitalar suscita questões constantemente." (p. 112)

"A pesquisa psicanalítica inclui o investigador na relação com o objeto de pesquisa." (p. 113)

"O conteúdo trazido pelo paciente internado apresenta uma qualidade outra para quem escuta." (p. 114)

"A presença da subjetividade no ambiente hospitalar emerge aspectos das vidas dos pacientes." (p. 115)

"O inconsciente aparece à revelia da objetividade do ambiente no qual o sujeito se encontra." (p. 115)

"A escuta clínica se dará no processo, em uma construção conjunta." (p. 113)

"A escuta deve ser fundamentada nas premissas da clínica psicanalítica." (p. 116)

"O impasse se coloca ao considerarmos que o protocolo é estipulado para atender a todos." (p. 115)

"Freud recomenda deixar em suspenso o que se acredita supor acerca do que se apresenta." (p. 116)

"O trabalho clínico fundamentado nos conceitos psicanalíticos opera a partir da lógica do inconsciente." (p. 113)

"A interrogação constante da prática é necessária para suspender pressuposições pessoais." (p. 110)



"O praticante não depende de recurso algum além da palavra para poder colocar sua clínica em prática." (p. 116)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 3

FICHAMENTO 5

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

Hoppe, M. M. W., & Folberg, M. N. (2017). **O desejo e a aprendizagem da leitura e da escrita.** Ágora (Rio de Janeiro), 20(1), 147-158.

"O desejo e a aprendizagem do ato de ler e escrever são analisados neste texto a partir da lógica psicanalítica, fundada por Freud e atualizada por Lacan." (p. 147)

"A escola e a família demandam uma mudança de posição da criança para uma nova perspectiva de existência como sujeito da aprendizagem." (p. 147)

"A eficiência dos resultados pode não revelar uma aprendizagem verdadeira, e isso é constatado nas dificuldades de leitura e escrita que muitas crianças mantêm ao longo dos anos da educação básica." (p. 148)

"Levanta-se a questão: 'Como pensar o desejo de aprender na criança que inicia a vida escolar?'" (p. 148)

"Os conceitos de sujeito e de desejo são desenvolvidos a partir da teoria de Jacques Lacan." (p. 149)

"A fala rompe com as imagens perceptivas, imóveis e cristalizadas que perpetuam os fantasmas de cada um." (p. 149)

"A criança promove uma ruptura que a coloca no espaço simbólico da linguagem." (p. 149)

"A aprendizagem vai ocupar o lugar de objeto do desejo e evidenciar os resultantes das articulações dos significantes." (p. 150)

"A criança deve fazer uma torção, uma mudança de posição mental: tomar para si a necessidade de aprender como existência no mundo da linguagem." (p. 150)

"O conceito de grande Outro foi definido por Lacan como 'lugar do significante', pois impõe um modo de pensar e responder às demandas." (p. 151)

"O grande Outro não existe como pessoa, mas pode ser visto em um professor, em um diretor, em um projeto pedagógico escolar." (p. 151)



"A linguagem nos leva à noção de texto e de tecitura, como uma trama de significantes que vão formar os sentidos da linguagem." (p. 153)

"A leitura remete o leitor à situação de uma escuta na alteridade, de um desejo desse que escreve." (p. 154)

"A metáfora da tecelagem apresentada pelos antropólogos é uma forma de entender o conceito do texto e de sua escrituração." (p. 155)

"O ingresso no processo de letramento requer a proteção do manto do amor e o reconhecimento de uma necessidade com o registro da falta." (p. 157)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 3

FICHAMENTO 6

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

Duarte, D. A., Castro, M. D., & Hashimoto, F. (2017). **Psicologia do trabalho e psicanálise: uma possibilidade de compreensão do sofrimento psíquico.** Ágora (Rio de Janeiro), 20(1), 1-7.

"É fato que o indivíduo, quando é impelido pela organização a reprimir seus desejos, sofre." (p. 1)

"Esse sofrimento é decorrente também de precárias condições de trabalho e pressões impostas por essa organização." (p. 1)

"O sofrimento pode representar um meio de o sujeito, através da sublimação, conferir uma nova significação ao trabalho." (p. 1)

"Quando levado à resolução de problemas dentro da organização, o sujeito tem a chance de alcançar um reconhecimento social de seu trabalho." (p. 1)

"Este estudo buscou compreender como a Psicologia do Trabalho, aliada à psicanálise, estruturou-se no decorrer da história." (p. 1)

"A Psicodinâmica do Trabalho propõe uma análise dinâmica dos processos intersubjetivos e interativos que se desenvolvem no ambiente de trabalho." (p. 1)

"A história da Psicologia, construída no século passado, ainda se faz presente na atualidade quando, nas organizações, atende somente ao capitalismo." (p. 2)

"A Psicologia do Trabalho aponta duas vertentes: uma voltada às questões da Administração de Recursos Humanos e a outra, pela leitura da Psicologia Social e da Saúde Coletiva." (p. 2)



"A Psicologia se atém às demandas da Administração e da Engenharia, restringindo-se à manutenção da força de trabalho." (p. 6)

"A Psicologia do Trabalho se volta para a compreensão do fenômeno humano na situação de trabalho." (p. 5)

"Dejours propõe uma metodologia de estudo do sofrimento humano pautada na abordagem psicanalítica." (p. 5)

"Mais interessante do que estudar as doenças psíquicas decorrentes das condições de trabalho é buscar conhecer e compreender as estratégias de defesa encontradas pelos trabalhadores." (p. 6)

"A Psicologia do Trabalho, aliada à psicanálise, permite uma nova compreensão de saúde, como também sua promoção e manutenção." (p. 1)

"O que importa não é eliminar o sofrimento, mas criar condições para que os próprios trabalhadores possam gerir seu sofrimento." (p. 7)

"O trabalhador passou a ser visto mais como um objeto, como um meio de produção do que como um ser humano real e dotado de subjetividade." (p. 3)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 3

FICHAMENTO 7

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

Mendes, A. M. B. (2017). **Algumas contribuições teóricas do referencial psicanalítico para as pesquisas sobre organizações.** Ágora (Rio de Janeiro), 20(1), 90-95.

"O texto tem por objetivo fazer uma reflexão sobre alguns aspectos epistemológicos e metodológicos do uso do referencial psicanalítico em pesquisas sobre organizações." (p. 90)

"A discussão busca clarificar as tensões da relação entre essas disciplinas, demonstrando que é possível uma integração teórica." (p. 90)

"Tomar de empréstimo alguns conceitos que contribuem para uma proposta de um outro modo de escutar os fenômenos organizacionais." (p. 90)

"A Psicanálise é um método de pesquisa das neuroses, especificamente um método de tratamento." (p. 91)



"Tomar de empréstimo da Psicanálise alguns conceitos para entender a dinâmica organizacional significa enfocar os processos intrapsíquicos e o inconsciente." (p. 91)

"A dúvida do que está lá, além da consciência, deve estar na base das pesquisas que utilizam os referenciais psicanalíticos." (p. 91)

"O dado empírico em si mesmo é o ponto de partida para a dúvida." (p. 91)

"Usar o referencial psicanalítico nas pesquisas sobre organizações significa tomar seus conceitos de empréstimo para entender a relação simbólica indivíduo-trabalho-organização." (p. 92)

"A interpretação assume lugar central nas pesquisas nas organizações com o referencial psicanalítico." (p. 92)

"O texto tem por objetivo fazer uma reflexão sobre alguns aspectos epistemológicos e metodológicos do uso do referencial psicanalítico em pesquisas sobre organizações." (p. 90)

"A discussão busca clarificar as tensões da relação entre essas disciplinas, demonstrando que é possível uma integração teórica." (p. 90)

"Tomar de empréstimo alguns conceitos que contribuem para uma proposta de um outro modo de escutar os fenômenos organizacionais." (p. 90)

"A Psicanálise é um método de pesquisa das neuroses, especificamente um método de tratamento." (p. 91)

"Tomar de empréstimo da Psicanálise alguns conceitos para entender a dinâmica organizacional significa enfocar os processos intrapsíquicos e o inconsciente." (p. 91)

"A dúvida do que está lá, além da consciência, deve estar na base das pesquisas que utilizam os referenciais psicanalíticos." (p. 91)

"O dado empírico em si mesmo é o ponto de partida para a dúvida." (p. 91)

"Usar o referencial psicanalítico nas pesquisas sobre organizações significa tomar seus conceitos de empréstimo para entender a relação simbólica indivíduo-trabalho-organização." (p. 92)

"A interpretação assume lugar central nas pesquisas nas organizações com o referencial psicanalítico." (p. 92)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 3

FICHAMENTO 8

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo



Dias, M. H., & Sousa, E. L. A. (2012). **Esporte de alto rendimento: reflexões psicanalíticas e utópicas.** Psicologia & Sociedade, 24(3), 729-738.

"Este artigo busca fazer uma análise a respeito do esporte de alto rendimento a partir dos referenciais teóricos da Psicanálise e dos Estudos Utópicos." (p. 729)

"A exigência da 'alta performance' é uma das características de nossa época que estão fortemente presentes no discurso do esporte de alto rendimento." (p. 729)

"O esporte ainda tem muito a contribuir na nossa sociedade, e a aposta deste trabalho é no que foi chamado utopia esportiva." (p. 729)

"A alegria efêmera da vitória traz consigo a angústia de manter-se nesse lugar, seguida sempre pelo desejo de superação." (p. 730)

"Vivemos em uma época que nos exige 'alta performance' o tempo inteiro." (p. 730)

"A lógica do esporte de alto rendimento reverbera a lógica do laço social contemporâneo." (p. 730)

"O atleta não raras vezes é desconsiderado como sujeito." (p. 731)

"A psicanálise e os estudos utópicos serviram como aportes conceituais e metodológicos." (p. 731)

"A pesquisa psicanalítica vai ao encontro do pensamento utópico como método de pesquisa." (p. 731)

"A raiz do esporte de alto rendimento remete ao surgimento do esporte moderno na Inglaterra da Revolução Industrial." (p. 732)

"O desporto advém como uma forma de lazer resultante da necessidade de sublimação que um alto grau de civilização requer." (p. 732)

"O ideal de superação pode se constituir num imperativo bastante cruel." (p. 736)

"A psicanálise mostra que é quando o sujeito falha na construção da perfeição que um lugar de enunciação é possível." (p. 733)

"O ideal esportivo de superação pode estar tensionando o presente e cumprindo a função utópica de levar o desejo adiante." (p. 736)

"A utopia que vislumbramos neste trabalho é a possibilidade de o atleta não figurar como objeto no alto rendimento." (p. 737)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 3

FICHAMENTO 9

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo



Lima, C. M., & Poli, M. C. (2012). **Música e um pouco de silêncio: da voz ao sujeito.** Ágora (Rio de Janeiro), 15(especial), 371-387.

"Este artigo busca fazer uma análise a respeito do esporte de alto rendimento a partir dos referenciais teóricos da Psicanálise e dos Estudos Utópicos." (p. 371)

"A música se mostra uma via potente na criação de intervalos entre o sujeito e o Outro." (p. 371)

"O silêncio é um elemento essencial na direção do tratamento nas psicoses." (p. 371)

"A espera pela próxima nota, pelo que virá a seguir, introduz uma ruptura intrínseca ao tempo musical." (p. 373)

"A música é um fazer com o tempo, que cria uma relação entre as notas." (p. 373)

"A alucinação inscreve-se, por sua natureza, em um campo distinto de outros sintomas." (p. 375)

"O ato de ouvir não é o mesmo, conforme vise à coerência da cadeia verbal." (p. 375)

"A música pode comparecer dando a ouvir uma resposta possível diante do impossível de se obter uma resposta do Outro." (p. 376)

"O silêncio decanta como ponto essencial do trabalho de dar voz ao sujeito." (p. 376)

"A música é potencialmente capaz de produzir um laço entre aqueles que dela compartilham." (p. 378)

"A voz é uma forma de suporte do significante." (p. 377)

"A interpretação assume lugar central nas pesquisas nas organizações com o referencial psicanalítico." (p. 372)

"A música pode abrir uma passagem ao simbólico." (p. 380)

"O silêncio do Outro é necessário para que o sujeito possa tomar a palavra." (p. 376)

"A música tem o poder de comemorar um tempo primordial de constituição." (p. 378)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 3

FICHAMENTO 10

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

Furtado, J. P., Tugny, A. de, Baltazar, A. P., Kapp, S., Generoso, C. M., Campos, F. C. B., Guerra, A. M. C., & Nakamura, E. (2013). **Modos de morar de pessoas com transtorno mental grave no Brasil: uma avaliação interdisciplinar.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(12), 3683-3693.



"Este artigo apresenta pesquisa avaliativa qualitativa sobre modos de morar de pessoas com transtorno mental grave." (p. 3683)

"Realizamos observação participante de dez moradores e respectivos cuidadores de Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT)." (p. 3683)

"Os resultados apontam carência de processos sistemáticos de reabilitação psicossocial dos moradores de SRT." (p. 3684)

"Usuários ligados aos CAPS, que não moram em SRT, apresentaram criativa diversidade nos modos de constituir suas moradias." (p. 3683)

"A demanda por moradias de pessoas com transtorno mental grave é uma implicação fundamental da mudança do modelo de assistência em saúde mental no Brasil." (p. 3684)

"A portaria 106/2000 do Ministério da Saúde oficializou os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) no SUS." (p. 3684)

"A moradia é decisiva na inserção, integração e manutenção de pessoas com TMG no meio social." (p. 3685)

"Diversos estudos internacionais apontam resultados positivos no âmbito da desinstitucionalização psiquiátrica." (p. 3685)

"Os usuários de CAPS que moram por conta própria contam com pelo menos um profissional universitário de referência." (p. 3686)

"Os cuidadores privilegiam tarefas visíveis e tangíveis, preterindo ações voltadas para a reabilitação psicossocial." (p. 3686)

"A promoção de autonomia é a possibilidade de os usuários interferirem em seu processo de reabilitação." (p. 3687)

"A abordagem antropológica privilegiou os conceitos de 'significado' e 'pessoa'." (p. 3688)

"Nos SRT, as relações sociais dos moradores entre si e com os cuidadores apresentam conflitos inevitáveis." (p. 3689)

"A configuração espacial da moradia e da cidade possibilita ou interdita gestos e comportamentos." (p. 3688)

"A noção de autonomia se cristalizou nas análises como possibilidade de as pessoas com TMG terem espaços e momentos de privacidade." (p. 3691)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 2



FICHAMENTO 11

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

Melanie Klein. **"Inveja e Gratidão."** Capítulo 10, (1957).

“A inveja é um fator muito poderoso no solapamento das raízes dos sentimentos de amor e de gratidão, pois ela afeta a relação mais antiga de todas, a relação com a mãe.” (p. 206)

“Considero que a inveja é uma expressão sádico-oral e sádico-anal de impulsos destrutivos, em atividade desde o começo da vida, e que tem base constitucional.” (p. 207)

“O primeiro objeto a ser invejado é o seio nutridor, pois o bebê sente que o seio possui tudo o que ele deseja.” (p. 210)

“A inveja é o sentimento raivoso de que outra pessoa possui e desfruta algo desejável... O ciúme é baseado na inveja, mas envolve uma relação com, pelo menos, duas pessoas.” (p. 211)

“A inveja contribui para as dificuldades do bebê em construir seu objeto bom, pois ele sente que a gratificação de que foi privado foi guardada, para uso próprio, pelo seio que o frustrou.” (p. 212)

“Idealização excessiva indica que a perseguição é a principal força propulsora.” (p. 224)

“A inveja excessiva interfere na gratificação oral adequada, agindo assim como estímulo à intensificação dos desejos e tendências genitais.” (p. 227)

“O seio ‘bom’ que nutre e inicia a relação de amor com a mãe é o representante da pulsão de vida.” (p. 231)

“Minha experiência psicanalítica tem me mostrado que a inveja da criatividade é um elemento fundamental na perturbação do processo criativo.” (p. 234)



“As defesas que enumerei, e muitas outras, fazem parte da reação terapêutica negativa porque são um obstáculo poderoso à capacidade de internalizar o que o analista tem a dar.” (p. 256)

“Quando a análise pode ser levada a esse nível de profundidade, a inveja e o medo da inveja diminuem, levando a uma maior confiança nas forças construtivas e reparadoras.” (p. 263)

“Quando a análise pode ser levada a esse nível de profundidade, a inveja e o medo da inveja diminuem, levando a uma maior confiança nas forças construtivas e reparadoras.” (p. 263)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 2

FICHAMENTO 12

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

KLEIN, Melanie. A psicanálise de crianças. capítulo 1 à 3 parte I Tradução de Liana Pinto Chaves. Revisão técnica de José A. Pedro Ferreira. Coordenador editorial: Elias M. da Rocha Barros

.”A psicanálise levou à criação de uma nova psicologia do desenvolvimento.” (p. 24)

“As observações psicanalíticas ensinaram-nos que, mesmo nos seus mais tenros anos, as crianças experimentam não apenas impulsos sexuais e ansiedade, como também grandes desapontamentos.” (p. 24)

“O caso de Rita mostrou claramente que o pavor noturno que surgiu com a idade de dezoito meses era uma expressão neurótica do seu conflito edípiano.” (p. 25)

“A análise de crianças muito pequenas mostra que o conflito edípico se instala já na segunda metade do primeiro ano de vida.” (p. 28)

“A técnica da análise através do brincar foi desenvolvida para acessar o inconsciente da criança.” (p. 29)

“A criança expressa suas fantasias, desejos e experiências reais de um modo simbólico, através de brincadeiras e jogos.” (p. 30)

“A análise de crianças pequenas oferece um dos campos mais frutíferos para a terapia psicanalítica.” (p. 30)

“Erna, uma criança de seis anos, tinha uma série de sintomas graves, incluindo insônia e atividades obsessivas.” (p. 56)

“As atividades obsessivas impediam Erna de dormir à noite e eram realizadas durante o dia.” (p. 56)



"Erna mostrava uma inibição muito acentuada de aprendizagem, incapaz de se adaptar aos colegas." (p. 56)

"As fantasias sádicas de Erna estavam ligadas a seus impulsos agressivos contra a mãe e o pai." (p. 61)

"A análise revelou que a observação do ato sexual dos pais precipitou sua neurose com toda a sua força." (p. 70)

"Os sintomas obsessivos de Erna estavam ligados a suas fantasias de chupar, morder e devorar o pênis do pai e os seios da mãe." (p. 70)

"A análise da situação transferida foi crucial para entender a dinâmica de suas relações familiares." (p. 75)

"As mudanças em suas fantasias e impulsos sádicos levaram a melhorias nas relações com os pais." (p. 76)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 2

FICHAMENTO 13

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

KLEIN, Melanie. A psicanálise de crianças. capítulo 4 à 7 parte I Tradução de Liana Pinto Chaves.

Revisão técnica de José A. Pedro Ferreira. Coordenador editorial: Elias M. da Rocha Barros

"A análise de crianças no período de latência apresenta dificuldades especiais." (p. 78)

"As crianças no período de latência têm uma vida imaginativa limitada, em consonância com a forte tendência à repressão característica dessa idade." (p. 78)

"Estabelecer a situação analítica sem retardamentos é possível se nos aproximarmos de seu inconsciente a partir do ponto que corresponde às características da criança mais velha." (p. 79)

"Grete, de sete anos, desenhava casas e árvores que representavam a ela e a mãe, e as árvores, o pai e o irmão." (p. 79)

"O desejo reprimido por conhecimento dominava a cena." (p. 80)

"A interpretação do conteúdo simbólico de seu material em relação com a sua ansiedade e sentimentos de culpa é essencial." (p. 81)

"A imaginação da criança fica mais livre e sua fala se torna mais abundante." (p. 82)



"As análises típicas na época da puberdade diferem em muitos aspectos essenciais de análises no período de latência." (p. 99)

"O afastamento e modificação da ansiedade é realizado com maior êxito pelo ego mais desenvolvido do adolescente." (p. 99)

"A análise deve ser rapidamente estabelecida pela interpretação do material inconsciente." (p. 100)

"Ludwig, de catorze anos, identificava o analista ao dentista, mostrando medo de mutilação." (p. 100)

"Na puberdade, as fantasias do adolescente são mais adaptadas à realidade e seus interesses egóicos são mais fortes." (p. 101)

"A análise de meninos na puberdade pode revelar suas fantasias sádicas e sentimentos de culpa." (p. 102)

"A pressão do superego determina uma instigação compulsiva das atividades sexuais." (p. 136)

"Uma das importantes conquistas da psicanálise é a descoberta de que as crianças têm uma vida sexual que encontra expressão em atividades sexuais diretas e em fantasias sexuais." (p. 131)

"A masturbação em bebês é uma ocorrência geral e se estende até o período de latência." (p. 132)

"O período de latência é caracterizado por uma diminuição das demandas pulsionais." (p. 132)

"O forte sentimento de culpa que acompanha as atividades masturbatórias refere-se às tendências destrutivas." (p. 132)

"Análises de fobias ao toque mostram que uma supressão excessiva da masturbação leva a sintomas e perturbações neuróticas." (p. 133)

"As dificuldades apresentadas por crianças normais podem ser uma expressão de ansiedade e sentimentos de culpa." (p. 135)

"A análise pode mostrar quão graves são as perturbações, mesmo em crianças que parecem normais." (p. 135)

Fichamento - Capítulo VII: As Atividades Sexuais das Crianças

"As atividades sexuais das crianças são frequentemente uma expressão de suas fantasias e desejos." (p. 136)

"A masturbação se torna muito frequente durante a puberdade." (p. 136)

"A repressão excessiva das fantasias de masturbação impede a formação de sublimações." (p. 137)

"Relações sexuais entre crianças são comuns na primeira infância, mas podem se prolongar se o sentimento de culpa não for elaborado." (p. 139)

"A análise revela que as relações sexuais infantis são frequentemente uma dramatização dos desejos incestuosos e sádicos." (p. 139)



"A análise de crianças pode prevenir a ocorrência de dificuldades emocionais e sexuais na vida adulta." (p. 141)

"As fantasias de masturbação são a base de todas as atividades do brincar da criança." (p. 141)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 2

FICHAMENTO 14

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

KLEIN, Melanie. A psicanálise de crianças. capítulo 8 à 10 parte I Tradução de Liana Pinto Chaves.

Revisão técnica de José A. Pedro Ferreira. Coordenador editorial: Elias M. da Rocha Barros

"As frustrações orais liberam os impulsos edipianos e que o superego começa a se formar ao mesmo tempo." (p. 146)

"A falta de satisfação no estágio oral de sugar aumenta a necessidade de satisfação no estágio oral de morder." (p. 147)

"A incapacidade de obter satisfação de sugar é, creio eu, a consequência de uma frustração interna e deriva de um sadismo oral anormalmente aumentado." (p. 148)

"A ansiedade se originaria da agressão." (p. 149)

"A pressão exercida pela ansiedade nesse estágio arcaico corresponde à extensão do sadismo originalmente presente." (p. 150)

"O conflito edipiano se instaura no menino assim que ele começa a ter sentimentos de ódio pelo pênis do pai." (p. 153)

"A neurose obsessiva é uma tentativa de curar as condições psicóticas das fases mais arcaicas." (p. 170)

"A ansiedade das situações de ansiedade mais arcaicas encontra expressão nas fobias que os bebês têm ao seio." (p. 171)

"A fobia infantil a animais representa um processo constituído de diversos movimentos, pelos quais a criança modifica o medo que sente do seu superego aterrorizador." (p. 173)

"A análise do Homem dos Lobos mostra que a ideia de ser devorado pelo pai dá expressão, sob uma forma que sofreu uma degradação regressiva, a um impulso passivo, terno, de ser amado por ele." (p. 176)



"A neurose obsessiva se origina... na necessidade de afastar as exigências libidinais do complexo de Édipo." (p. 179)

"O ego da criança é submetido à pressão das situações de ansiedade arcaicas." (p. 200)

"Através do brincar, a criança transforma a experiência que ela sofreu passivamente em uma experiência ativa." (p. 201)

"A presença da mãe é usada como evidência de que esta não está morta." (p. 204)

"A estabilização que ocorre no período de latência é baseada em uma adaptação à realidade, efetuada pelo ego em concordância com o superego." (p. 206)

"À medida que os impulsos libidinais das crianças se fortalecem e seus impulsos destrutivos se enfraquecem, mudanças qualitativas ocorrem continuamente no seu superego." (p. 210)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 2

FICHAMENTO 15

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

KLEIN, Melanie. **A psicanálise de crianças. capítulo 11 à 12 parte I** Tradução de Liana Pinto Chaves.

Revisão técnica de José A. Pedro Ferreira. Coordenador editorial: Elias M. da Rocha Barros

"A investigação psicanalítica lançou muito menos luz sobre a psicologia das mulheres do que sobre a psicologia dos homens." (p. 213)

"Embora possamos estabelecer com certeza a presença nelas de um complexo de castração, é difícil falarmos de ansiedade de castração onde a castração já ocorreu." (p. 214)

"O medo mais profundo da menina é o de ter o interior do seu corpo assaltado e destruído." (p. 215)

"Essas fantasias formam o núcleo das teorias sexuais arcaicas que despertam sentimentos de inveja e de ódio nela quando é frustrada por ambos os pais." (p. 216)

"As tendências edípianas da menina são prenunciadas pelos seus desejos orais pelo pênis do pai." (p. 217)



"A destruição da capacidade de obter gratificação libidinal implica a destruição daqueles órgãos que são necessários para esse propósito." (p. 218)

"Quando a menina se volta para o pênis do pai como objeto desejado, diversos fatores determinam a intensidade do seu desejo." (p. 219)

"A equação do pênis com o seio é anunciada pela frustração que ela sofre por parte do seio na primeira infância." (p. 220)

"A raiz mais profunda do masoquismo feminino pareceria ser o medo da mulher dos objetos perigosos que ela internalizou." (p. 221)

"O superego da menina é mais potente do que o do menino." (p. 222)

"Nos seus estágios mais arcaicos, o desenvolvimento sexual do menino acompanha as mesmas linhas que o da menina." (p. 259)

"A frustração oral por ele vivenciada reforça suas tendências destrutivas contra o seio da mãe." (p. 260)

"O medo do pênis internalizado perigoso do pai bloqueia sua manutenção de uma posição feminina." (p. 261)

"A crença de que sua urina é uma substância perigosa e o equacionamento que faz de suas fezes venenosas e explosivas com seu pênis contribuem para fazer deste o órgão executor de suas tendências sádicas." (p. 262)

"O ódio do menino pelo pênis do pai e a ansiedade oriunda das fontes acima mencionadas incitam-no a tomar posse da mãe de um modo genital." (p. 263)

"A teoria sexual de que a mãe tem um pênis feminino dela é, creio, o resultado de uma modificação por deslocamento de medos mais profundamente assentados do corpo dela." (p. 264)



"Se a separação dessa imagem dos pais combinados não ocorre em grau suficiente no curso do seu desenvolvimento, a criança será acometida por perturbações graves tanto nas suas relações objetais quanto na sua vida sexual." (p. 265)

"O paciente era um homossexual de trinta e cinco anos que sofria de uma grave neurose obsessiva com traços paranóides e hipocondríacos." (p. 276)

"A análise mostrou que ele encarava essa vitória como uma prova de que fora capaz de transformar o pênis 'mau' do pai em um pênis 'bom'." (p. 280)

"A crença do Sr. B na sua capacidade de restaurar o pênis era também o alicerce da sua estabilidade mental, e quando essa crença foi destroçada ele adoeceu." (p. 291)

ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

TEMA 1

FICHAMENTO 16

Discente: Lorena Kenef Oliveira França

Orientadora: Camila Bellini Colussi Macedo

Freud, Sigmund. Totem e Tabu e Outros Trabalhos. parte 1 ao 2 Volume XIII. (1913-1914).

"O homem pré-histórico, nas várias etapas de seu desenvolvimento, nos é conhecido através dos monumentos e implementos inanimados que restaram dele." (p. 1)

"Se estamos certos quando vemos nela um retrato bem conservado de um primitivo estágio de nosso próprio desenvolvimento." (p. 1)

"Uma comparação entre a psicologia dos povos primitivos e a psicologia dos neuróticos está destinada a mostrar numerosos pontos de concordância." (p. 1)

"O totem é o antepassado comum do clã; ao mesmo tempo, é o seu espírito guardião e auxiliar." (p. 2)

"Toda a sua organização social parece servir a esse intuito ou estar relacionada com a sua consecução." (p. 2)

"A violação da proibição não é deixada ao que se poderia chamar de punição 'automática' das partes culpadas." (p. 3)



"Na Austrália, a penalidade comum para as relações sexuais com uma pessoa de um clã proibido é a morte." (p. 3)

"O totemismo é a base de todas as outras obrigações sociais e restrições morais da tribo." (p. 4)

"O horror ao incesto apresentado pelos selvagens já foi há muito tempo identificado como tal e dispensa interpretações adicionais." (p. 5)

"O tabu é uma expressão e um derivado da crença dos povos primitivos no poder 'demoníaco'." (p. 6)

"O homem pré-histórico, nas várias etapas de seu desenvolvimento, nos é conhecido através dos monumentos e implementos inanimados que restaram dele." (p. 1)

"Se estamos certos quando vemos nela um retrato bem conservado de um primitivo estágio de nosso próprio desenvolvimento." (p. 1)

"Uma comparação entre a psicologia dos povos primitivos e a psicologia dos neuróticos está destinada a mostrar numerosos pontos de concordância." (p. 1)

"O totem é o antepassado comum do clã; ao mesmo tempo, é o seu espírito guardião e auxiliar." (p. 2)

"Toda a sua organização social parece servir a esse intuito ou estar relacionada com a sua consecução." (p. 2)

"A violação da proibição não é deixada ao que se poderia chamar de punição 'automática' das partes culpadas." (p. 3)

"Na Austrália, a penalidade comum para as relações sexuais com uma pessoa de um clã proibido é a morte." (p. 3)

"O totemismo é a base de todas as outras obrigações sociais e restrições morais da tribo." (p. 4)

"O horror ao incesto apresentado pelos selvagens já foi há muito tempo identificado como tal e dispensa interpretações adicionais." (p. 5)

"O tabu é uma expressão e um derivado da crença dos povos primitivos no poder 'demoníaco'." (p. 6)